



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

FCB 619

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DA SOCIOLOGIA: SOCIOLOGIA DOS SAGRADOS, PARA ALÉM DAS TEORIAS EUROCÊNTRICAS

CRÉDITO: 4

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PROFESSORES: ELOÍSA MARTÍN E AUGUSTO WAGA

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PERÍODO LETIVO: 2025/01

DIA E HORÁRIO: QUINTA-FEIRA, 18:00 – 21:40

PROGRAMA:

A sociologia da religião propõe, desde contextos geopolíticos do centro à periferia, versões sobre fenômenos ou correntes culturais como ocultismo e esoterismo, que por vezes se confundem com análises sobre fenômenos considerados “quase-religiosos”, como magia ou feitiçaria. O curso tem como objetivo adentrar essas religiosidades das frestas, religiões de encruzilhadas, que permitem alargar ou, ao menos, problematizar formulações consagradas sobre o conceito de religião.

Em permanente diálogo, serão apresentados debates do norte global sobre esoterismo e ocultismo, mostrando como diferentes autores/as lidam com essas práticas religiosas, partindo de abordagens e leituras contra-institucionais ou contra-hegemônicas.

Logo em seguida, procuramos mostrar como essas reflexões têm limites em relação ao Brasil e à América Latina, ou seja, como pesquisas em sociologia, antropologia e história da religião no Brasil e na América Latina não se enquadram nesse modelo da sociologia da religião clássica, como por exemplo, em relação às religiões afro-brasileiras, aos esoterismos e ocultismos do sul global.

Por isso, a questão principal que norteia a disciplina, em diálogo com a pesquisa dos estudantes, é como as abordagens em questão podem construir alternativas de pesquisa pós-coloniais criativas, desconstruindo ou reconstruindo paradigmas tradicionais da sociologia da religião.

Sobre a dinâmica de trabalho em sala

Alunes deverão comparecer às aulas com caderno e caneta, e fazer notas durante as aulas expositivas, apresentações e debates. Por motivos pedagógicos, não será autorizado tomar notas no celular. Quando eventualmente houver uso de PPT nas aulas, ficará estritamente proibido tirar fotos dos slides.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

**Obs: para a bibliografia em inglês serão fornecidas traduções técnicas*

Aulas 2: A formulação de problemas “clássicos” I – Religião

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. Várias edições. Cap. 1 e conclusão.

ELIADE, Mircea (1992). *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes. (Capítulo 1).

BEYER, Peter (2003): “Conceptions of Religion: On Distinguishing Scientific, Theological, and ‘Official’ meanings.” *Social Compass* 50(2): 141-160.

Aula 3: Pós-colonialidade e religião I

ALATAS, Syed Hussein: “Problems of defining religion”, *International Social Sciences Journal* vol. XXIX n.2: 213-234, 1977.

GIUMBELLI, Emerson (2011): “A Noção de Crença e suas Implicações para a Modernidade: Um Diálogo Imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad”, *Horizontes Antropológicos* 17 (35): 327-356.

<https://www.scielo.br/j/ha/a/vhCqFsd8GQbywQZdxMpg3Gx/>

Aula 4: Pós-colonialidade e religião II

MARTIN, Eloísa (2009): “From Popular Religion to Practices of Sacralization: Approaches for a Conceptual Discussion”. *Social Compass*, v. 56, p. 273-285.

SPICKARD, James (1998): “Ethnocentrism, Social Theory and Non-Western Sociologies of Religion. Toward a Confucian Alternative”, *International Sociology* 13(2): 173-194.

Aula 6: A formulação de problemas “clássicos” II – Magia

FRAZER, James (1995). *O ramo dourado*. Várias edições. (Capítulo 3)

MAUSS, Marcel (2017). *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Ubu. (Esboço de uma teoria geral da magia, p. 49-61)

Aula 8: Magia, feitiçaria e bruxaria no sul global

FEDERICI, Silvia (2017) *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante. (Capítulo 5).

MELLO E SOUZA, Laura (1993). *Inferno atlântico: demonização e colonização (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras. (p. 47-58; 105-125).

DAIBERT, Robert (2015). A religião dos bantus: novas leituras sobre o Calundu no Brasil colonial. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, 28(55): 7-25.
<https://www.scielo.br/j/eh/a/hgxBJQTRjZLHVHcF7Jpf4bw/>

Aula 9: O imaginário e a Escola de Eranos

DURAND, Gilbert. (2008) O retorno do mito: introdução à mitologia. Mitos e sociedade. *Revista Famecos*, 11(23), doi:10.15448/1980-3729.2004.23.3246.

JUNG, Carl G. *Um mito moderno sobre coisas vistas do céu*. Petrópolis: Vozes, 2011.

Aula 10: As macumbas cariocas

GIUMBELLI, Emerson (2015). Macumba surrealista: observações de Benjamin Péret em terreiros cariocas nos anos 1930. *Estudos históricos*, 28(55): 87-107.

BROWN, Diana. (1985) Uma história da umbanda no Rio. In: ISER (org.). *Umbanda e política*. Rio de Janeiro, ISER/Marco Zero.

ISAIA, Arthur C. (2022) Conflito mágico-religioso no universo ficcional de um intelectual umbandista na primeira metade do século XX. *Topoi*, Rio de Janeiro, 23(50): 452-472.

Aula 11: Esoterismo

WAGA, Augusto. História do esoterismo: da genealogia do conceito à construção de um campo disciplinar. *Intellèctus*, UERJ, 25(01), 2025.

CARVALHO, José J. Antropologia e esoterismo: dois contradiscursos da modernidade. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 53-71, jun. 1998, doi: 10.1590/S0104-71831998000100004.

Aula 11: Esoterismos pós-coloniais

VILLALBA, Mariano (2017). Juan José Durandó y la Colonia San José (1887-1916). In: BUBELLO, Juan P. et al. *Estudios sobre la historia del esoterismo occidental en America Latina*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires.

PLACIDO, Daniel P. (2017). A antroposofia e a demanda pela alma brasileira. In: BUBELLO, Juan P. et al. *Estudios sobre la historia del esoterismo occidental en America Latina*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires.

Aula 13: Cartomancia e tarô como bruxaria

FEDERICI, Silvia (2017) *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante. (Capítulo 4).

WAGA, Augusto (2024). *Futuros imaginados: a sociologia do conhecimento das cartas de jogar e do tarô à cartomancia*. *Tese de doutorado*, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Capítulo III).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARIA:

JOHNSON, Paul (2002). *Secrets, gossips, and Gods: the transformation of Brazilian Candomblé*. Oxford: Oxford Univ. Press. (Capítulo 1).

MENDONÇA JR., Francisco (2017). *Esoterismo, sigilo e segredo: algumas reflexões metodológicas*. In: BUBELLO, Juan P. et al. *Estudios sobre la historia del esoterismo occidental en America Latina*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires.

TRUZZI, Marcelo (1974). *Definition and Dimensions of the Occult: Towards a Sociological Perspective*. In: TIRYAKIAN, Edward. (ed.). *On the Margin of the Visible: Sociology, the Esoteric, and the Occult*. New York: John Wiley & Sons.

ROTEIRO DE AULAS:

Aula	Data	Conteúdo Programático	OBS
Aula 1	20 de março	Apresentação do curso	
Aula 2	27 de março	A formulação de problemas “clássicos” I – Religião	
Aula 3	3 de abril	Pós-colonialidade e religião I	
Aula 4	10 de Abril	Pós-colonialidade e religião II	
Aula 5	17 de abril	Aula de revisão e simulação da 1ª prova	Atividade com nota
Aula 6	24 de abril	1ª Prova	Sem consulta, em sala
Aula 7	1 de maio	Feriado Nacional	

Aula 8	8 de maio	A formulação de problemas “clássicos” II – Magia	
Aula 9	15 de maio	Magia, feitiçaria e bruxaria no sul global	
Aula 10	22 de maio	O imaginário e a Escola de Eranos	
Aula 11	29 de Maio	As macumbas cariocas	
Aula 12	5 de Junho	Esoterismo	
Aula 13	12 de Junho	Esoterismos pós-coloniais	
Aula 14	19 de Junho	Feriado de Corpus Chirsti	
Aula 15	26 de Junho	Cartomancia e tarô como bruxaria	
Aula 16	3 de Julho	2ª Prova	Integradora, com consulta, em sala
Aula 17	10 de julho	Prova de reposição	

AVALIAÇÃO:

Espera-se dos alunos a leitura antecipada dos textos designados para cada aula. Haverá, no decorrer da disciplina, testes de controle de leitura e trabalhos práticos sobre o conteúdo previsto para cada aula.

A aprovação da disciplina será definida por três tipos de avaliações, todas obrigatórias, sendo: 1) uma prova em sala de aula, individual, dissertativa e sem consulta; 2) uma prova final em sala, dissertativa, integradora, com consulta; e 3) a apresentação de trabalhos práticos e seminários. A menção final será obtida pela conversão da pontuação da escala de 0 a 10, a partir da combinação dos seguintes pesos parciais:

1ª Prova em sala, dissertativa, sem consulta	35%
2ª Prova em sala, integradora, dissertativa, com consulta	35%
Trabalhos práticos domiciliares e em sala	30%

É obrigatória uma frequência mínima a 75% das aulas. Alunes que não atingirem esta frequência serão reprovados, independentemente do grau obtido. A ausência no dia da prova e/ ou na data marcada para apresentar um trabalho ou seminário deverá ser devidamente justificada, para ter direito à **segunda chamada**. A participação ativa nas discussões nas aulas será considerada para efeito de arredondamento da média final.

OBSERVAÇÕES:

Todos os trabalhos serão entregues **apenas nas datas designadas**, e **não serão aceitos trabalhos fora do prazo** (salvo caso de força maior, devidamente justificado). Alunes terão direito a não entregar UM trabalho prático ou resenha durante o semestre, sem afetar a média. Caso tenham entregado todos os trabalhos, a nota mais baixa será desconsiderada na média final.

Para facilitar a comunicação e o intercâmbio de informações e materiais de trabalho entre os estudantes e com a professora, será decidido coletivamente uma via de comunicação virtual.

Situações especiais serão contempladas sempre que comunicadas com a devida antecedência.

Informação importante sobre o material de leitura obrigatório:

- 1) Sempre que possível, os materiais da bibliografia obrigatória serão disponibilizados de maneira digitalizada em uma pasta virtual no Classroom.
- 2) Os artigos e textos que aparecem com um link neste programa não serão colocados na pasta do Classroom.
- 3) Dado que a maioria dos textos são de fácil acesso (volumes disponíveis na biblioteca do IFCS e/ou na internet para download gratuito), obtê-los será responsabilidade dos próprios alunos.
- 4) Qualquer problema com os arquivos da bibliografia deve ser comunicado ao monitor com antecedência: não conseguir abrir ou não achar o arquivo no Classroom não é justificativa para não ler o texto obrigatório da aula.